



---

## **RESOLUÇÃO DA PROVA LITERATURA – COMUM**

### **Questão 6**

**a)** Em Memórias de um Sargento de Milícias, o espaço é a Corte, Rio de Janeiro, no reinado de Dom João VI, no início do século XIX. Em I-Juca Pirama, o espaço é o Nordeste, Brasil Primitivo, e o tempo é o início da colonização brasileira, com o extermínio dos índios Tupi, no início do século XVI.

**b)** I-Juca Pirama reconstrói o passado de forma heroica, idealizada, característica da estética romântica, ao contrário de Memórias de um Sargento de Milícias que o ridiculariza.

### **Questão 7**

**a)** Na narrativa são descritos dois espaços distintos, correspondendo a dois tempos distintos da vida de Hermano. O primeiro espaço é a Esplanada, o bairro da casa dos pais do protagonista, em que este vive a adolescência. O segundo espaço apresenta a cidade de Porto Alegre modificada, com seus condomínios fechados, problemas no trânsito e centra-se no sobrado do protagonista, no Jardim Petrópolis, em que este vive as angústias dos 30 anos. A não linearidade do tempo se confirma na simultaneidade dos dois planos.

**b)** Hermano tem a possibilidade de ressignificar sua vida adulta ao salvar João, ação que o redime da frustração da adolescência, ao presenciar a morte do amigo Bonobo sem nada fazer.

### **Questão 8**

**a)** O cotidiano do funcionário público ocasiona a morte da magia da vida e da criação.

**b)** O tema desse conto é mesmice, a burocratização, a mecanização da vida e anulação do indivíduo, da perda da identidade.

### **Questão 9**

**a)** A voz do velho Timbira torna o guerreiro Tupi mítico, uma lenda indígena, por enaltecer, exagerar a ação do moço guerreiro.

**b)** A repetição de “Meninos, eu vi!” atribui verossimilhança, veracidade ao feito heroico e confere ritmo ao canto.

### **Questão 10**

**a)** O tema presente em ambos os textos é a efemeridade, a brevidade, a fugacidade da vida, do tempo.

**b)** No poema, o eu lírico se angustia com a possibilidade de não conseguir aproveitar o momento devido à instantaneidade e, na fala, Zé Paulo reconhece a certeza da morte, portanto, sabe que o momento deve ser vivido, que algo deve ser feito.